

BEM-AVENTURADOS OS QUE TEM FOME E SEDE DE JUSTIÇA

Chegamos então até a QUARTA das bem-aventuranças:

Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

JUSTIÇA E BEM-AVENTURANÇA

A obrigação do crente consiste em encarar a vida neste mundo à luz do Evangelho: e, conforme este Evangelho, a grande dificuldade da humanidade não é alguma manifestação particular do pecado (Pecados com nome de demônios), e, sim, é o pecado propriamente dito. Se você sente-se aflito e ansioso a respeito do estado do mundo e da ameaça de possíveis guerras, então eu lhe asseguro que a maneira mais certa de lidarmos com esta ansiedade é darmos atenção ao que trata este versículo:

Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Se cada homem e mulher neste mundo soubesse o que significa "ter fome e sede de justiça", então não haveria perigo de explodirem conflitos armados. Esse é o único caminho para a verdadeira paz. Todas as demais considerações não exploram a causa do problema, e todas as denúncias que estão sendo feitas constantemente contra diversos países, povos e indivíduos não exercerão o mais leve efeito sobre a situação internacional. Dessa maneira, com frequência desperdiçamos o nosso tempo, exprimindo nossos pensamentos e sentimentos humanos, ao invés de tomarmos a sério a Palavra do Senhor.

Mas, se cada ser humano soubesse o que quer dizer "ter fome e sede de justiça", então esse problema seria prontamente solucionado. A maior necessidade do mundo atual é um maior número de crentes, de crentes verdadeiros. Se todas as nações fossem formadas por crentes verdadeiros, então ninguém precisaria temer o uso do poder atômico, e nem qualquer outro tipo de armamento. Dessa maneira, o Evangelho, que parece ser tão remoto e indireto em sua abordagem, na realidade é a medida mais direta de se resolver esse problema. Uma das maiores tragédias na vida da Igreja moderna é a forma como tantos se sentem contentes diante daquelas declarações vagas, gerais e inúteis que se fazem sobre a guerra e a paz (Ex: Camisetas brancas para passar o ano e declarações vazias), ao invés de ser pregado o Evangelho em toda a sua simplicidade e pureza. O que efetivamente exalta uma nação é a retidão, e a coisa mais importante que nos compete fazer é descobrir o significado do termo "justiça", utilizado nesta bem-aventurança.

Nesta declaração particular do Sermão do Monte, deparamo-nos com outra das características do crente, com uma nova descrição do indivíduo que segue ao Senhor. Ora, conforme já pudemos notar, é importantíssimo que aceitemos essa declaração em sua devida posição lógica, dentro da série de declarações que foram feitas por nosso Senhor. Essa bem-aventurança, uma vez mais, segue-se logicamente às afirmações anteriores; ela é uma declaração na direção da qual conduzem todas as declarações anteriores. É uma conclusão lógica a que elas chegam, e pela qual deveríamos sentir-nos profundamente agradecidos a Deus.

Desconheço teste melhor do que um versículo como este, que uma pessoa possa aplicar a si mesma e aos seus semelhantes, quanto à questão inteira da profissão cristã.

Se, para você, este versículo declara uma das mais benditas afirmativas de toda a Bíblia, então pode ter a certeza de que é, realmente, um crente; em caso contrário, então seria aconselhável que você examinasse novamente no que está alicerçado. (Tirar os olhos de si mesmo)

Encontramos aqui uma ótima resposta para aqueles problemas que temos considerado: Já fomos ensinados que devemos ser "humildes de espírito", que precisamos "chorar", e também que devemos ser "mansos". Nesta passagem bíblica, encontramos a resposta para tudo isso.

Embora essa bem-aventurança pertença logicamente a todas aquelas que a precederam, ela introduz uma pequena modificação em toda a abordagem da questão. Essa bem-aventurança é um tanto menos negativa em seu sentido, e um tanto mais positiva. As afirmações anteriores vinham impelindo-nos a olhar para nós mesmos, a examinarmos a nós mesmos; neste versículo, entretanto, começamos a procurar alguma solução, e por isso sucede uma leve alteração na ênfase. Tínhamos estado a considerar nosso total desamparo e impotência, nossa completa pobreza de espírito, nossa falência quanto a todas as questões espirituais.

Ora, tendo sondado a nós mesmos, pudemos ver o pecado em nosso interior, o qual contamina a perfeita criação do homem efetuada por Deus.

Em seguida, vimos o delineamento da mansidão e de tudo quanto por ela é representado. O tempo todo estivemos preocupados com o terrível problema do ego, aquele interesse próprio; aquela autodependência que produz todas as nossas misérias. O ego humano é então a causa última das guerras, quer entre indivíduos quer entre nações; aquele egoísmo e egocentrismo que giram em torno do próprio "eu" e que o divinizam, aquele defeito horrendo que é a causa final de toda a infelicidade. E também pudemos aprender que o crente é o indivíduo que lamenta e murmura, odiando a sua condição natural. Neste ponto, voltamos a atenção para a busca pela solução desses problemas, a fim de sermos libertados do "eu", o que é um de nossos anseios.

Neste versículo encontramos uma das mais extraordinárias declarações do Evangelho cristão e de tudo quanto o mesmo pode proporcionar-nos. Poderíamos descrever essa declaração como uma notável afirmação do Evangelho cristão a todos quantos se sentem infelizes no tocante a si mesmos e no tocante ao seu estado espiritual, os quais também anseiam por uma nova ordem e por uma nova qualidade de vida de que até agora não puderam usufruir.

Também poderíamos descrever essa declaração como uma das mais típicas afirmações do Evangelho. Ela é doutrinária; frisa uma das mais fundamentais doutrinas do Evangelho, a saber, que a nossa salvação nos é propiciada inteiramente de graça, ou através da graça divina, por ser um dom inteiramente gratuito da parte de Deus. Essa é a grande ênfase desta declaração.

Talvez a maneira mais simples de abordarmos este texto seja mediante a consideração dos seus vocábulos. Trata-se de um daqueles textos que se divide muito naturalmente diante de nós, e tudo quanto temos a fazer é examinar o sentido dos vários termos que foram utilizados.

Vamo começar pelo vocábulo "justiça". "Bem-aventurados - ou felizes e satisfeitos (Em Cristo) - os que têm fome e sede de justiça." Essas são as únicas pessoas verdadeiramente felizes e satisfeitas.

Ora, o mundo inteiro anda à procura da felicidade, não há que duvidar. Todos querem ser felizes. Esse é o motivo maior por detrás de cada ação e ambição, por detrás de todo trabalho, esforço e empreendimento. Tudo quanto os homens fazem tem por alvo a felicidade.

Entretanto, a grande tragédia do mundo é que, embora a humanidade se concentre tanto na busca pela felicidade, ao que parece jamais consegue encontrá-la.

A atual condição deste mundo faz-nos lembrar vigorosamente esse fato. O que está sucedendo no mundo? Penso que a resposta é que jamais compreendemos esse texto conforme deveríamos tê-lo compreendido. "Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de justiça." Mas, o que significam essas palavras?

Me permita expressá-lo negativamente, em primeiro lugar.

Não convém que tenhamos fome e sede de alguma bênção; e nem nos compete ter fome e sede de felicidade. Ora, o que todo o mundo anda fazendo é precisamente isso. Destacamos a felicidade e a bênção como as principais coisas que almejamos, e, por esse motivo, sempre acabamos por perdê-las.

Elas sempre escapam de nós. De conformidade com as Escrituras, a felicidade nunca é algo que deveríamos buscar diretamente; antes, sempre é algo que resulta da busca de algum outro alvo.

Mateus 6:32-33 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Ora, isso acontece a muitos que estão fora da igreja, e também a muitos que fazem parte da igreja. Essa é obviamente a tragédia que se evidencia na vida daqueles que não fazem parte da igreja verdadeira.

O mundo anda a procura da felicidade. Essa é a explicação para a sua mania em busca do prazer, esse é o sentido de tudo quanto fazem homens e mulheres, não somente no seu trabalho diário, mas, sobretudo em seu afã atrás de diversões. (O deus do entretenimento).

Todos estão procurando achar a felicidade, porquanto esse é o seu alvo primordial, o seu objetivo fixo. No entanto, não encontram a felicidade, pois sempre que alguém põe a felicidade acima da justiça, quanto à ordem de prioridade, tal esforço está condenado ao fracasso mais miserável. Essa é a grande mensagem da Bíblia, da primeira à última página. Só são felizes e satisfeitas, as pessoas que buscam primariamente a justiça. Ponha-se a felicidade no lugar que pertence à justiça, e a felicidade nunca será obtida.